

## Ai de Mim!

Paulo de Tarso era fariseu convicto e zeloso. Por amor ao Deus de Abraão perseguiu os cristãos até que, no caminho de Damasco, foi “apanhado” por Jesus. Depois de ter sido “iluminado” pela luz do Alto, Paulo deu-se por inteiro à missão a que fora chamado (anunciar o Evangelho aos gentios) com tanto entusiasmo e paixão que se julgava a si mesmo: «Ai de mim se não evangelizar!»

No vasto campo da Liturgia, podemos dizer que, à semelhança de Paulo, também nós passámos por um “certo caminho de Damasco”. Tivemos (ou estamos a ter) uma preparação específica. Houve certamente um **antes**, vivido com muito ardor e dedicação; mas, pelo que veio **depois**, “iluminados e chamados” à missão de evangelizar através da música, deveremos tomar atitudes novas, com entusiasmo e motivações diferentes. Usaremos os instrumentos aprovados e cantaremos, sim, mas para louvar e ajudar os outros fiéis a louvar a Deus na assembleia cristã para que todos cresçam no amor a Ele e aos irmãos na fé. “Ai de mim, se o meu canto não for assim!” Com nobre simplicidade. Sem presunção nem vaidade! A música, na Liturgia da Igreja, não é divertimento nem espectáculo! É oração. Será caminho para Deus, de união e de paz; se quisermos.

*O Director da EDMS*

\*\*\*\*\*

## Páscoa! Aleluia!

«Cantemos Aleluia, ainda inseguros na terra, para podermos cantá-lo um dia em plena segurança no Céu. Mas porque estamos ainda inseguros? Não queres que me sinta inseguro quando leio: *Porventura não é uma tentação a vida do homem sobre a terra?* Não queres que me sinta inseguro quando me dizem: *Vigiai e orai para não cairdes em tentação?* Não queres que me sinta inseguro onde as tentações são tão frequentes que a própria oração nos obriga a repetir: *Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido?* (...) e acrescenta imediatamente, por causa dos perigos futuros: *Não nos deixeis cair em tentação.* Como pode sentir-se bem o povo que clama juntamente comigo: *Livrai-nos do mal?* E contudo, irmãos, mesmo no meio destes males, cantemos Aleluia ao bom Deus que nos livra do mal. (...)

Oh ditoso Aleluia do Céu, plenamente seguro, livre de toda a adversidade! Ali não haverá nenhum inimigo nem se perderá nenhum amigo. Ressoam no Céu os louvores de Deus; ressoam na terra os louvores de Deus. Mas aqui são cantados por homens inseguros; lá, em plena segurança. Aqui, pelos que hão-de morrer; lá, pelos que são imortais. Aqui, pelos que vivem na esperança; lá, pelos que já possuem a realidade. Aqui, pelos que são ainda peregrinos; lá, pelos que já chegaram à pátria.

Cantemos agora, meus irmãos, não para gozar o repouso, mas para aliviar a fadiga. Como costumam cantar os caminhantes: canta, mas caminha; cantando, alivia a fadiga, mas não te dês à preguiça; canta e caminha. Que quer dizer: «Caminha»? Avança, progride no bem. Há alguns, como diz o Apóstolo, que progridem no mal. Tu, se progrides, caminhas. Mas progride no bem, progride na verdadeira fé, progride na vida santa. Canta e caminha». □

*De um Sermão de Santo Agostinho  
In Liturgia das Hor.as, IV, pág 588*

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

## A Beleza na Liturgia

A propósito de uma frase de Frei Bento Domingues (A grande questão litúrgica é a beleza), João Gamboa, um leigo de Aveiro, escreveu longo artigo no *Correio do Vouga* (2008.02.13) do qual transcrevemos uma parte. Manifesta sentimentos próprios de quem está no terreno e que sugerem uma boa reflexão.

«(...) Em Novembro de 2006, o SDL do Porto escrevia na *Voz Portucalense* uma reflexão sobre a questão da música sacra. Assim escreve: «A música que se pratica em muitas igrejas (...) é um lamentável insulto às orientações de sempre da Igreja e à verdadeira transmissão da Fé, agrava a formação dos fiéis e é uma afronta à cultura». Só por uma grave falta de sensibilidade musical e litúrgica, agravada por uma deficiente formação religiosa e humana, se pode explicar a utilização abusiva dessa falsa música.

O conhecido maestro e compositor António Vitorino de Almeida, em entrevista à *Voz Portucalense* (2006.02.01), referindo-se à música executada “nos meios e espaços eclesiais”, afirmava: «... vejo por vezes umas *musicatas* que não compreendo, durante a Eucaristia, com guitarras, castanholas e não sei o quê, como se isto tivesse alguma coisa a ver com a atmosfera da música litúrgica...» E mais à frente: «Tenho o maior respeito pela Igreja Católica e reconheço o legado estético importantíssimo que ela tem na nossa civilização. Uma grande parte da arte ocidental tem a ver com a Igreja. Por isso, seria também bom que ela própria se respeitasse e não abandalhasse o que tem de bom, o seu património [musical]».

(E, depois de referir algumas notas de história da música e relatar casos bem caricatos, vividos em igrejas conhecidas, termina assim:)

É tempo de concluir. Há espaços eclesiais onde se passa o que acaba de ser descrito. Estarão os seus pastores reféns da incultura musical e da insensibilidade litúrgica? Haverá grupos a imporem-se e a imporem os seus critérios e escolhas a uma assembleia inteira? Ou estarão os pastores dominados por um espírito e atitude de sequestro, assumindo, demagogicamente, o intuito duvidoso de “conquistar” jovens para as celebrações? Mas isso é servir gato por lebre e, se hoje parece dar algum resultado, amanhã os jovens sentir-se-ão enganados e decepcionados, o que é também um mau serviço à Igreja. De vez em quando já aparecem testemunhos nesse sentido...»



## Gestos, cânticos e tempos litúrgicos

Todos sabemos da importância dos cânticos no desenvolvimento da Celebração Eucarística. E também eles são um instrumento pedagógico para nos fazer mergulhar no sentido próprio dos tempos litúrgicos. A supressão total das aleluias na Quaresma induz à austeridade do tempo de penitência. Como a profusão de *aleluias* na Páscoa nos convida à exultação interior pela Ressurreição do Senhor.

Seria interessante que as Comunidades tivessem algum ou alguns cânticos próprios de cada tempo, especialmente cânticos de entrada, que situassem toda a Assembleia nesse clima próprio, ajudando-a a identificar o mesmo tempo. Nem é de excluir que se repita em vários Domingos, para ser mais participado por todos e permitir uma consciência aprofundada de cada tempo.

A variação do acto penitencial, por exemplo com a *Confissão* durante a Quaresma, e, em vez disso, a *Aspersão* no Tempo Pascal, será outro modo de nos motivar. Os *silêncios* mais longos ou multiplicados na Quaresma, a recitação de um salmo escolhido após a comunhão... Coisas simples que podem ter um singular efeito educativo. *QS*

Do *Correio do Vouga*, de 26.07.2006

## Mudança de rumo

Sou uma jovem de 22 anos. Pediram-me que contasse aos leitores de ECOS o porquê da minha opção, pois tendo concluído, recentemente, a Licenciatura em Enfermagem, entrei na Congregação das Irmãs do Amor de Deus.

Todos nós aspiramos por Amor, por algo que nos preencha, por encontrarmos o rumo que Jesus traçou para nós. Deus revela-se em todos os acontecimentos da nossa vida. Ele colocou na minha vida uma série de acontecimentos que me conduziram até ao Amor de Deus. É no Amor que está a Paz. Todos precisamos de cuidados.

No dia 26 de Junho de 2005, na paróquia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Fátima, em Lisboa, depois de rezar, ocasionalmente à saída encontrei-me com um sacerdote. Nele vi a coragem, a audácia, o Amor incondicional... Decidi enfermagem, cuidar dos outros. O curso de enfermagem permitiu-me ter um contacto mais próximo com o sofrimento. Os estágios exigiram muita reflexão, força, coragem, luta e persistência. No último ano do curso senti que Deus me chamava a entregar a vida pelos outros. Numa das vezes em que me questionava (“Como é que tenho a certeza de que Deus me chama?”), encontrei a resposta numa mensagem de Madre Teresa de Calcutá: «Se sentires uma alegria enorme dentro de ti, um amor enorme ao ajudar os outros.». Realmente, eu sentia uma grande alegria em cuidar das pessoas e vê-las felizes. Fui então encontrando o meu caminho.

Sinto que Deus me pede para levar o Amor a todos, porque é no Amor que está a paz; levar a luz à escuridão, dar a conhecer Jesus Cristo; unir em mim e nos outros Marta e Maria, a acção e a contemplação, a palavra e o silêncio.” Cuidar do corpo e da alma. “Salvar corpos e almas”. O que cura não é a lógica, mas sim o Amor, a comunhão que se estabelece na relação com o outro, que é um ser único e irrepetível. Jesus Cristo, após realizar uma cura, disse: «Tua fé te salvou» ou «Tua fé te curou», o que equivale a devolver o poder à pessoa. A “cura” está dentro de nós, na comunhão com Jesus Cristo. E eu quero dar-me a Cristo presente nos irmãos sofredores. □

*Ir. Marta Carvalho.*

## Consultório

*do*

*Dr. Carlos Lopes*

\* \* \*

— *Como é que a viola deve ser tocada na Liturgia? Se eu aprender de ouvido..., experimentando uns acordes, estarei apto a acompanhar o coro da minha paróquia? É que eu tenho boa vontade de ajudar. Isto também se aplica a algum organista? AR*

— A música litúrgica vive de um princípio fundamental: a música, na liturgia, está ao serviço da palavra, não só no sentido mais facilmente apreensível para a generalidade das pessoas, que é o de realçar estética e emocionalmente a palavra, mas também e em primeiro lugar, no sentido de, para isso, se ter que submeter à própria natureza sonora e rítmica da palavra. Esta necessidade faz com que o modo primário e popular de tocar a viola, como todos os adolescentes aprendem, em que esta é posta ao serviço da execução de ritmos regulares e obstinados, oriundos da dança, da música popular anglo-saxónica reciclada no rock e géneros afins, revele uma natural incompatibilidade com a música litúrgica, exactamente porque, nesta, o ritmo não é regular, como na dança, mas prosódico, recitativo e, portanto, irregular.

Logo, a viola, na liturgia, há-de fazer-se ouvir através do harpejo e do dedilhado irregulares acompanhando de perto os acentos dos acentos tónicos das palavras e das frases musicais, utilizando o mais possível os 4 ou mesmo 5 dedos da mão direita, e não, **nunca!**, a palheta ou apenas o dedo indicador com unha comprida.

Em segundo lugar, uma melodia esteticamente elevada, mesmo que sem ser arrevesada, adequada à ex-pressão dos conteúdos bíblicos e teológicos dos textos litúrgicos, na nossa tradição musical mais do que milenar, não se compadece com dois ou três acordes ou seqüências de acordes aprendidos no internacional cançonetismo anglo-americano.

Mas, prévio a estas considerações, está o problema dos géneros musicais a inserir na liturgia. Quero dizer que estou a supor que o autor da pergunta usa na liturgia cânticos e não canções, ou, pior, “músicas”, como se ouve na gíria adolescente. Se se der a segunda hipótese, estas minhas indicações forçosamente hiper-condensadas aproximam-se da quase completa inutilidade, uma vez que só se aplicariam a alguma excepção de canção com texto conveniente e liturgicamente eficiente que, à falta de melhor, se cantasse.

Portanto, para se tocar bem viola na liturgia é indispensável estudar música, não simplesmente aprender, mas estudar! — como quem estuda matemática e, portanto, se submete às leis internas da matemática. □

---

## Página Informativa

✚ **Encerramento do Ano Escolar** – Está prevista para o dia 24 de Maio pf., Domingo da Ascensão, na paróquia de Pelariga, de onde são naturais três alunos que, neste ano, concluem o Curso Geral. Serão convidados os coros do Arciprestado de Pombal. Esperamos que desta partilha de experiências e convívio resultem alguns frutos para benefício mútuo e das respectivas paróquias.

✚ **Boas Festas** – Na época natalícia a EDMS não foi esquecida. Vieram cartas pelo correio, desde Felgueiras, Almagreira, Ceira, Covões, Maçãs de D. Maria e Coimbra, com palavras amigas (algumas com “um presente” para ECOS) e votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo endereçados ao director, aos professores, alunos e colaboradores; Também por *E-mail* desde a Pampilhosa, Cruz de Morouços, Belide e Covilhã. Agradecemos os gestos de simpatia e amizade, rogando as bênçãos de Deus para todos.

✚ **Notícias da “Família”** – Pelos CTT e por *E-mail*.

- *De Cabo Verde*: O Pe José Mário, pároco de Ribeira Grande, na ilha de Santo Antão, manifestou grande alegria pelo facto de a sua paróquia ter adquirido um órgão litúrgico (Johannus). Em 16 de Janeiro pp., após a bênção, seguiu-se, diz, «um recital, no qual participou o sr. Pe Zé Maria, com peças clássicas e eruditas como as do Bach; Coro paroquial cantando em polifonia, etc etc.

Foi um momento cultural sublime, que eu, como pároco, apreciei com muito gosto. (...) E tudo isto fez-me lembrar a EDMS de Coimbra. As poucas de noções de música que tenho são graças a esta Escola. Quero mais uma vez agradecer-lhe por tudo que nos ajudou aquando da nossa passagem pela cidade dos doutores.

Abraço forte, bom ano 2009 e cumprimentos a todos que continuam empenhados com a Escola.» E terminou com um desafio: «E que tal se a Escola organizasse umas férias de verão em Cabo Verde, com momento de Audição, Recital?» Hum!!!??? Maravilhoso, não?!

- *De Sarzedo* – O Ricardo Dinis passou pela nossa sede e deu a saber que terminou o curso de Enfermagem em Julho de 2008. Está agora a trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de Arganil. Parabéns ao afortunado Ricardo.

- *De Antanhol* – Também a Rita Simões (finalista do ano 2005/06) concluiu o Curso de Medicina em Setembro de 2008, estando agora a estagiar no Hospital Distrital de Aveiro. Sorte vão ter os pacientes que a Rita vier a cuidar, pois aquele seu sorriso... é meia cura (e não se compra nas farmácias!)

- *De Barcelos* - Elsa Correia Mata, com «saudades dos tempos em que aí andava a aprender», agradece as notícias recebidas e o facto de »ainda ser lembrada«. Pois claro, Elsa, a EDMS não esquece os seus antigos alunos e fica sempre muito feliz quando sabe que eles estão realizando a missão para que se prepararam. O Espírito Santo ilumine e fortaleça a todos eles.

• *Inst. Amor de Deus* – Deus pode falar-nos em todo o tempo e de muitos modos, pois só quer o bem de todos.

Na pág 3 vem o testemunho de uma aluna da EDMS. O tempo quaresmal convida muito à escuta da voz do Senhor.

✚ **Exemplo a seguir** – Como em anos anteriores, na Paróquia de S. José (Coimbra), haverá celebração de Vésperas, todos os domingos da Quaresma, às 18 horas, com preparação da assembleia às 17:45h. Reunida em oração, cantando os salmos, escutando e meditando a Palavra de Deus, a comunidade prepara-se para viver com mais fervor a Páscoa do Senhor. Um belo serviço promovido pelo grupo coral da Paróquia.

✚ **Encontro de Espiritualidade Litúrgica** – Realizou-se em Fátima, no passado dia 21/22. Foi promovido pelo Instituto das Servas de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Fátima. Reflectiu-se de modo particular sobre a dimensão espiritual da liturgia (conferência pelo Cónego Dr. Luís Manuel P. da Silva, pároco da Sé de Lisboa), com ensaios de cânticos do tempo da Quaresma e da Páscoa (orientados pelos Dr.s Marco Daniel Duarte e Alberto M. de Seça). As Servas de NS Fátima fizeram, ainda, profunda e sentida evocação do P. Manuel Luís e da dimensão espiritual da sua obra musical litúrgica. As celebrações da Eucaristia e da Liturgia das Horas marcaram o horizonte de todo o Encontro.

✚ **Na morada eterna** – (Coimbra) Em 2008.12.28, com quase 101 anos de idade, faleceu o M<sup>o</sup> Júlio Fernandes, pai do Sr. Dr. Deodoro dos Reis Fernandes, professor da classe de órgão na EDMS. No dia 24 de Janeiro pp., na Capela do Seminário, foi celebrada uma Eucaristia de sufrágio em que participaram alunos e professores, confiando à misericórdia de Deus o irmão que partiu para a eterna morada e rogando fortaleza de ânimo para a sua família em provação.

(Moinhos – *Miranda do Corvo*) Também, no passado dia 25 de Fevereiro, faleceu Maria Justina da Piedade. Foi o n<sup>o</sup> 60 do primeiro grupo de alunos com que a EDMS iniciou a sua actividade, em Outubro de 1991. Prestou o serviço de cantora durante muitos anos. Agora estará no meio do coro de todos os Anjos e Santos, louvando a Deus na glória eterna. Oremos por ela, rogando ao Senhor que lhe conceda a justa recompensa de todo o bem que fez na sua peregrinação terrestre.

✚ **Missão cumprida** – No dia 18 de Fevereiro pp., foi a sepultar em Minde, onde nasceu em 5 de Março de 1928, o sr. Cónego Carlos Silva, da diocese de Leiria-Fátima. A Missa Exequial foi a expressão da estima de tantos dos seus admiradores, sacerdotes e leigos, que envolveram a sua partida com melodias por ele compostas. Podemos pois dizer que nós rezámos com ele, cantando as maravilhas do amor de Deus e a sua misericórdia.

A maior parte dos cânticos deste conhecido e apreciado compositor de música sacra foi recolhida no livro **Orar Cantando** que reflecte bem a intenção do autor e, afinal, o espírito da música sacra. Disto mesmo ele deu o seguinte testemunho: «Quando componho exprimo os meus sentimentos religiosos de oração, amor, acção de graças. Num segundo momento, ofereço os meus cânticos para dar resposta à necessidade de fazer o Povo de Deus cantar, com arte e beleza, de uma forma enriquecedora para a sua fé». Gastou a sua vida numa doação total à Igreja sobretudo no serviço da Liturgia. Integrando agora o Coro da Jerusalém celeste, continua ainda, pela nossa voz, a louvar de Deus com os seus cânticos. Que também ele possa exultar com o nosso canto.

✚ **Livro de cânticos** – O Livro dos Salmos Responsoriais, de P. Manuel Luís estava esgotado desde há meses. O Sec. Nac. de Liturgia fez sair recentemente a 3<sup>o</sup> edição. PVP € 15,00. □